

**CONDIÇÕES DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS A SATISFAÇÃO COM VIDA EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA**

**HEALTH CONDITIONS AND FACTORS ASSOCIATED WITH SATISFACTION WITH LIFE IN PHYSICAL THERAPY OF ACADEMIC**

**Martha Cerqueira Reis<sup>1</sup>, Elzo Pereira Pinto Júnior<sup>2</sup>, Nayra dos Santos Andrade Melo<sup>3</sup>, Marcos Túlio Raposo<sup>3</sup>, Hector Luiz Rodriguez Munaro<sup>3</sup>**

Universidade Federal de Ceará<sup>1</sup>; Universidade Federal da Bahia<sup>2</sup>; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia<sup>3</sup>

**Abstract**

*Describe health conditions and self-reported factors associated with life satisfaction of Physiotherapy course students. cross-sectional, descriptive and analytical study, the type census, where 167 students were enrolled. The data collection instrument used was Isaq-A and had the outcome variable "satisfaction with life". The independent variables correspond sociodemographic and self-reported health status characteristics. Of the 167 students interviewed, 128 (76.65%) autorrelataram have a good general state of health, 123 (73.65%) a lot of stress, 146 (87.43%) good sleep quality and 94 (56.30%) they were satisfied with life. In the inferential analysis, a statistically significant association between life satisfaction and the variables gender (PR = 1.20; CI = 1.009 to 1.445), work (PR = 0.20; CI = 0.044 to 0.978), state of self-report health (OR = 1.21, CI = 1.011 to 1.466) and sleep quality (PR = 1.17; CI = 1.031 to 1.337). The highest proportion of students autorrelataram present a good general state of health, too much stress, good sleep quality and life satisfaction. Sex, work, health and quality of sleep are associated with life satisfaction.*

**Key words:** Students; Personal Satisfaction; Physical Therapy Specialty.

**Resumo**

*Descrever condições de saúde autorrelatadas e fatores associados à satisfação com a vida de estudantes do curso de Fisioterapia. Estudo transversal, descritivo e analítico, do tipo censo, onde foram incluídos 167 estudantes. Foi utilizado um instrumento previamente validado e teve como desfecho a variável "Satisfação com a vida". As variáveis independentes correspondem as características sociodemográficas e de condições de saúde autorrelatadas. Dos 167 estudantes entrevistados, 128 (76,65%) autorrelataram ter um bom estado geral de saúde, 123 (73,65%) muito estresse, 146 (87,43%) boa qualidade de sono e 94 (56,30%) estavam satisfeitos com a vida. Na análise inferencial, houve associação estatisticamente significativa entre satisfação com a vida e as variáveis sexo (RP = 1,20; IC = 1,009 – 1,445), trabalho (RP = 0,20; IC = 0,044 – 0,978), Autorrelato de estado de saúde (RP = 1,21; IC = 1,011 – 1,466) e qualidade do sono (RP = 1,17; IC = 1,031 – 1,337). A maior proporção de estudantes autorrelataram apresentar um bom estado geral de saúde, muito estresse, boa qualidade de sono e satisfação com a vida. Sexo, trabalho, estado de saúde e qualidade do sono apresentam associação com a satisfação com a vida.*

**Palavras chave:** Estudantes; Satisfação Pessoal; Fisioterapia.

## Introdução

O processo de urbanização repercutiu em diversas modificações nos hábitos de vida adotados por diversas sociedades mundiais. Contudo, muitas dessas modificações não se enquadram num estilo de vida saudável<sup>1</sup>. Essa situação têm culminado na elevação dos fatores de risco à saúde e diminuição da qualidade de vida da população, a exemplo de jovens estudantes<sup>2</sup>.

Aspectos relacionados à qualidade de vida dos jovens universitários têm sido bastante discutidos, uma vez que o aumento do número de alunos matriculados nos cursos de Ensino Superior suscita reflexões acerca dos diferentes estilos de vida adotados por esses indivíduos, das suas necessidades e desafios no campo psicossocial no momento que marca a transição entre a adolescência e a vida adulta<sup>3,4</sup>.

Os universitários, susceptíveis a um processo de adaptação ao ambiente acadêmico, passam por uma fase estressante, regada de insegurança e de novas responsabilidades. Diante desses fatores, os acadêmicos sofrem desgastes físicos e psíquicos, tornando-se vulneráveis a apresentarem certos tipos de transtornos, com impacto direto na sua vida social e prejuízo no desenvolvimento das tarefas condizentes com a formação profissionalizante<sup>3,5,6,7,8,9,10</sup>.

Os estudantes do curso de fisioterapia costumam considerar as atividades acadêmicas desenvolvidas durante o período de graduação como fontes geradoras de estresse. Falta de tempo destinado ao lazer, incertezas quanto ao futuro profissional, número insuficiente de horas de sono, dificuldade na gestão de tempo, elevada carga horária do curso atribuída às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de outros aspectos da relação ensino/aprendizagem, são os fatores que mais se destacam como causadores de estresse nessa parcela populacional<sup>10,11</sup>. Esta condição se agrava à medida que os estudantes aproximam-se da conclusão do curso, por conta das novas responsabilidades advindas com o estágio, em que há maior contato com os pacientes e com a morte. Além disso, os universitários começam a sofrer pressões impostas pelos seus professores e por si mesmos ao se preocuparem com o trabalho de conclusão de curso e com a sua inserção futura no mercado de trabalho<sup>12,11</sup>.

Componente da saúde, o bem-estar subjetivo consiste em situações que incluem respostas de cunho emocional e pessoal, além de

juízos de satisfação com a vida<sup>13,14</sup>. No entanto, satisfação com a vida corresponde a uma dimensão subjetiva de qualidade de vida, felicidade e bem-estar, sendo definida como uma avaliação geral que o indivíduo realiza da sua própria vida atual, baseado em uma comparação com o padrão estipulado por si próprio, e não por um externamente imposto<sup>15,16,17,18</sup>.

Estudar a qualidade de vida dos estudantes universitários de hoje tem papel importante na saúde pública, haja vista que o bem-estar do profissional/estudante da área de saúde reflete em sua forma de cuidar do outro, exercendo influência direta e positiva no processo de prevenção e promoção da saúde de forma mais humanizada.

O objetivo deste estudo foi descrever os aspectos sociodemográficos, as condições de saúde autorrelatadas e fatores associados à satisfação com a vida de estudantes do curso de Fisioterapia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

## Método

Estudo transversal, descritivo e analítico, do tipo censo, realizado com estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié-BA.

Por meio de informações fornecidas pelo colegiado do curso de Fisioterapia da UESB, foi apurado um total de 257 alunos regularmente matriculados no semestre correspondente ao ano de 2013.2. Ao final, foram incluídos nesta pesquisa 167 alunos. Houve 83 (32,2%) recusas e 7 (2,7%) pessoas foram excluídas devido à desistência ou transferência ao longo do semestre letivo.

A pesquisa foi realizada entre Novembro de 2013 e Janeiro de 2014. Foi conduzida por uma equipe de quatro pesquisadores, previamente treinados. A coleta foi realizada nas dependências da Universidade, assim como nos campos de estágios e práticas conveniados. Conforme a autorização dos docentes para aplicação dos instrumentos e a concordância dos sujeitos, os instrumentos foram aplicados no início ou no final das aulas.

Para obtenção das informações, fez-se uso do instrumento Isaq-A (Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos) construído a partir do projeto de Monitorização dos Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida dos Acadêmicos (MONISA). O Isaq-A apresenta

índices médios de validade e clareza de 92% e 96%, respectivamente<sup>5,19</sup>.

Foram analisadas as categorias referentes aos indicadores sociodemográficos, que compreendem as variáveis sexo, idade, trabalho, renda (salário mínimo vigente à época) e situação no curso. As categorias relacionadas as condições de saúde são constituídas pelas variáveis: autorrelato do estado de saúde, nível de estresse, qualidade do sono e satisfação com a vida.

A variável desfecho utilizada correspondeu a Satisfação com a Vida, que foi categorizada em “Sim” (‘Sim’), “Não” (‘Não’ e ‘Mais ou Menos’) e “Não sei/Não quero responder”. As variáveis independentes referem-se a dados sociodemográficos e de condições de saúde: Faixa etária em anos completos categorizada em “≤ 21 anos” e “> 21 anos”; Renda estabelecida em “≤ 2 salários mínimos” e “> 2 salários mínimos”; Estado de Saúde classificado como “Positivo” (‘Bom’ e ‘Muito Bom’) e “Negativo” (‘Muito Ruim’, ‘Ruim’ e ‘Regular’); Nível de Stress dicotomizada em “Pouco Estressado” (‘Nunca Estressado’, ‘Raramente Estressado(a)’) e ‘Às vezes Estressado, vivendo razoavelmente bem’ e “Muito Estressado” (‘Quase sempre estressado’ e ‘Sempre Estressado, com dificuldade para enfrentar a vida diária’); Além de, Qualidade do Sono categorizada em “Positivo” (‘Às vezes’, ‘Quase sempre’ e ‘Sempre’) e “Negativo” (‘Nunca’ e ‘Raramente’). A dicotomização das

variáveis contínuas estabeleceu como ponto de corte o valor médio encontrado.

A entrada de dados foi feita por meio do programa Microsoft Excel 2010 e, posteriormente, transferidos para o programa SPSS 18.0, para análise estatística. Para análise descritiva foram calculadas as frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão (DP). Os dados de análise bivariada foram apresentados em tabelas com o cálculo das razões de prevalência (RP) com seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Para a diferença de proporções foi utilizado o teste chi quadrado de Pearson, sendo considerada associação existente aquela com nível de significância do p-valor menor que 0,05.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob CAAE número 21864413.6.0000.0055, em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados e Discussão

Da população confirmada (n = 257), foi obtida a taxa de resposta de 64,98% (n= 167). A média de idade foi 21 anos (DP=2,6 anos). As demais características sociodemográficas estão expostas na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes de Fisioterapia da UESB, Jequié-BA, 2013.2

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	38	22,75
Feminino	129	77,25
<b>Trabalho</b>		
Trabalha	11	6,59
Não trabalha	156	93,41
<b>Renda familiar</b>		
≤ 2 Salários mínimos	149	89,22
> 2 salários mínimos	18	10,78
<b>Situação no curso</b>		
No estágio curricular (último ano)	27	16,17
Fora do estágio curricular	140	83,83

Fonte: Elaboração dos autores (2014);

As condições de saúde autorrelatadas, referentes a estado de saúde, nível de estresse,

qualidade de sono e satisfação com a vida estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Condições de saúde autorrelatadas pelos estudantes de Fisioterapia da UESB, Jequié-BA.

Variável	n	%
<b>Estado de Saúde</b>		
Negativo	9	5,39
Positivo	158	94,61
<b>Nível de Estresse</b>		
Muito Estressado	123	73,65
Pouco Estressado	44	26,35
<b>Qualidade do sono</b>		
Má	21	12,57
Boa	146	87,43
<b>Satisfação com a Vida</b>		
Sim	98	58,68
Não	69	41,32

Fonte: Autores da pesquisa (2014).

Houve maior prevalência de satisfação com a vida em estudantes do sexo feminino em relação ao sexo masculino, que não trabalham, que autorrelataram ter um estado de saúde positivo, boa qualidade de sono, renda  $\leq 2$  salários mínimos e estão em período de estágio curricular. A satisfação com a vida apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ )

com as variáveis sexo e qualidade de sono.

A satisfação com a vida dos estudantes de sexo feminino é 1,40 vezes maior do que no sexo masculino. Aqueles que apresentam boa qualidade do sono possuem 1,86 vezes mais satisfação com a vida do que aqueles que apresentam uma má qualidade do sono.

Tabela 3. Fatores associados à satisfação com a vida, dos acadêmicos de Fisioterapia da UESB.

Variável	Total	Satisfação com a Vida		RP	IC (95%)	p-valor
		n	%			
<b>Sexo</b>						<b>0,047*</b>
Masculino	38	17	44,74	1	-	
Feminino	129	81	62,79	1,40	0,962 – 2,047	
<b>Trabalho</b>						<b>0,120</b>
Trabalha	11	4	36,36	1	-	
Não trabalha	156	94	60,26	1,65	0,750 – 3,658	
<b>Estado de Saúde</b>						<b>0,845</b>
Negativo	9	5	55,56	1	-	
Positivo	158	93	58,86	1,05	0,582 – 1,928	
<b>Qualidade do Sono</b>						<b>0,012*</b>
Má	21	7	33,33	1	-	
Boa	146	91	62,33	1,86	1,008 – 3,468	
<b>Nível de Estresse</b>						<b>0,136</b>
Muito Estressado	123	68	55,28	1	-	
Pouco Estressado	44	30	68,18	1,23	0,953 – 1,594	
<b>Renda Familiar</b>						<b>0,775</b>
> 2 SM	18	10	55,56	1	-	
$\leq 2$ SM	149	88	59,06	1,06	0,688 – 1,641	
<b>Situação no Curso</b>						<b>0,947</b>
Estagiário	27	16	59,26	1	-	
Não Estagiário	140	82	58,57	1,01	0,718 – 1,424	

Fonte: Autores da pesquisa (2014)

Notas: \*p-valor < 0,05 para o teste de Qui-Quadrado de Pearson.

## Discussão

As características relacionadas ao sexo e à faixa etária observadas nesta pesquisa são compatíveis com estudos realizados com universitários de instituições públicas nordestinas, das cidades de Fortaleza e João Pessoa<sup>20,10</sup>.

A análise sobre atividades ligadas ao trabalho/emprego dos participantes mostrou que 93,41% dedicavam-se exclusivamente às atividades acadêmicas. O fato de universitários não possuírem vínculo empregatício favorece maior disponibilidade de tempo investido para a realização das atividades acadêmicas, por não necessitarem de dividi-lo com outras responsabilidades referentes a atividades laborativas. Outro item que fortalece esta constatação refere-se à predominância de estudantes não trabalhadores, possivelmente justificada pela idade em que esses jovens concluem o ensino médio e ingressam imediatamente no ambiente universitário, cujo sustento financeiro provém de suas famílias<sup>21</sup>.

Uma das condições autorrelatadas de saúde que apresentou melhor escore positivo refere-se à avaliação da qualidade do sono, apesar de estudantes de graduação fazerem parte de um grupo que possui maior predisposição a apresentar má qualidade do sono<sup>22</sup>. Ainda assim, os achados deste estudo assemelham-se com o estudo realizado em Taiwan, que revelou pequena proporção (33,8%) de estudantes universitários com problemas relacionados ao sono<sup>23</sup>.

Em outra direção, numa universidade pública do Ceará, foi evidenciado que 95,2% da amostra de estudantes de graduação apresentaram qualidade de sono ruim<sup>20</sup>. 60,38% dos diversos alunos de uma universidade pública no sul do estado de Minas Gerais mostraram-se não serem bons dorminhocos<sup>24</sup>. Esta problemática pode ocorrer devido à adoção de alguns comportamentos que são determinantes para a má qualidade do sono, como: programação irregular dos horários de dormir, cochilos diurnos prolongados, uso de bebidas alcólicas antes de dormir e hábito de estudar na cama<sup>23</sup>.

No tocante ao estado geral de saúde dos sujeitos estudados, 76,65% autorrelataram ter um bom estado geral de saúde. Em estudo realizado com estudantes de Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco, em Campo

Grande, evidenciou que 72,83% dos universitários possuíam um bom estado geral de saúde, sendo que os acadêmicos do último ano apresentaram um estado de saúde melhor que aqueles que estão iniciando o curso<sup>25</sup>. Em outra pesquisa, que avalia a qualidade de vida de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, não foram identificadas diferenças significativas entre sujeitos do sexo masculino e feminino<sup>26</sup>.

Contudo, mesmo apresentando um menor percentual de estudantes universitários que alegam apresentar estado geral de saúde ruim, este número ainda é preocupante, visto que fatores que afetam negativamente a saúde como, por exemplo, elevados níveis de estresse e má qualidade do sono, são componentes que possuem forte impacto no rendimento e aprendizagem do aluno<sup>27</sup>.

Diferentemente dos outros itens analisados, o nível de estresse foi à única variável de saúde que apresentou escore demasiadamente negativo. Os estudantes de Fisioterapia da UESB referiram elevado nível de estresse, semelhante ao encontrado em outras pesquisas. Citam-se: na Paraíba, 91,4% dos estudantes de fisioterapia consideraram as atividades acadêmicas como fontes de estresse<sup>10</sup>; em São Paulo, 67,76% dos estudantes do último ano do curso de Fisioterapia da Universidade Cruzeiro do Sul, referiram estresse<sup>12</sup>; e, no Rio de Janeiro, 65,2% dos estudantes de medicina, também integrante da área da saúde, referem ser estressados<sup>28</sup>.

Isso pode ser atribuído à excessiva carga de trabalho, insegurança, diminuição de horas destinadas a atividades recreativas e a preocupação com o futuro profissionalizante, que são fatores que contribuem para os elevados níveis de estresse relatados por estudantes de saúde<sup>10, 11</sup>. O estresse pode prejudicar o futuro profissionalizante dos estudantes, assim como sua relação psicossocial<sup>28</sup>.

Quanto à satisfação com a vida, os acadêmicos de Fisioterapia apresentaram níveis moderados de satisfação. Um estudo realizado com universitários do Chile constatou que 56,2% deles estavam satisfeitos com a vida que levavam e 25% relatam estar extremamente satisfeitos<sup>29</sup>. Entre alunos de universidades públicas e privadas, um percentual de alunos de 29,8% encontra-se satisfeitos com a vida, seguido de 23,5% que relatam estar moderadamente satisfeitos<sup>30</sup>.

Por mais aceitáveis que pareçam esses

valores, os números ainda são preocupantes sugerindo a necessidade de maior especificação dos aspectos positivos e negativos associados à satisfação com a vida dessa parcela populacional. Além disto, ressalta-se a importância da atuação dos centros de apoio ao aluno, disponíveis nas universidades, de modo que sejam incluídos nos seus programas, intervenções de cunho psicossocial, ajudando e orientando o aluno a lidar com os problemas adquiridos durante a graduação<sup>30</sup>.

Por meio de mensuração com outros instrumentos de avaliação, a satisfação com a vida de 257 acadêmicos de uma Universidade Federal de São Paulo mostrou correlação positiva, significativa, contudo fraca, com domínios que retratam o bem-estar físico geral, psicológico, de relações sociais e com o meio ambiente em que eles estavam inseridos<sup>31</sup>. O funcionamento social e psicológico positivo são importantes para satisfação com a vida em universitários<sup>32</sup>.

Partindo desses pressupostos, mantém-se sustentada à ideia de que quanto maior for a satisfação com a vida, maior será a qualidade de vida relacionada aos domínios estudados, acarretando maior frequência de emoções positivas<sup>31</sup>. Na literatura científica investigada não foram encontrados estudos que analisassem os fatores que contribuem para uma melhor satisfação com a vida em estudantes universitários, exclusivamente, do curso de Fisioterapia.

No decorrer da pesquisa, algumas limitações foram encontradas, destacando-se a não devolução dos questionários respondidos, por parte de alguns alunos, assim como a escassez de publicações nacionais e internacionais acerca da temática abordada. O presente estudo, por ser de caráter quantitativo, limita a investigação mais aprofundada das percepções dos alunos sobre satisfação com a vida e qual a relação com as demais condições de saúde avaliadas. Contudo, presume-se que mensurar o nível de satisfação com a vida, desse público, por meio de um estudo de corte transversal, consiste em uma ação com potencial para disparar orientações futuras de novas pesquisas que tenham como objetivo avaliar as particularidades dessa classe.

### Considerações Finais

A maior proporção de estudantes de

Fisioterapia autorrelataram apresentar um bom estado geral de saúde, muito estresse, boa qualidade de sono e satisfação com a vida. Sexo, trabalho, estado geral de saúde e qualidade do sono apresentam associação com a satisfação com a vida. Tais achados suscitam discussões para aprimorar instrumentos e ferramentas que avaliem as condições subjetivas de saúde dos estudantes.

Por fim, salienta-se a necessidade de realização de mais estudos direcionados aos acadêmicos do curso de Fisioterapia e de outras áreas da saúde, que apresentem abordagem qualitativa para facilitar a compreensão desse fenômeno nesse grupo. Pesquisas com desenho longitudinal, como os estudos de coorte, também se tornam alternativas para acompanhar a evolução do comportamento dessas questões ligadas à satisfação com a vida nesses indivíduos no decorrer do curso de graduação.

Este estudo não apresenta conflito de interesses.

### Referências

1. Popkin BM. Urbanization, lifestyle changes and the nutrition transition. *World Development* 1999; 27:1905-16.
2. Romazini M; Reichert FF; Lopes AS; Petroski EL; Farias Junior JC. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em adolescentes. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. 2008; 24(11):2573-2581.
3. Esperidião E; Munari DB. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo. 2004; 38(3):332-40.
4. Schleich ALR. Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes. *Dissertação (Mestrado em Educação - Universidade Estadual de Campinas, 2006*.
5. Sousa TF, Nahas MV. Prevalência e fatores associados a menores níveis de prática de atividades físicas no lazer em estudantes de uma universidade pública do Estado da Bahia. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. Pelotas. 2011; 16(4):222-229.
6. Kawakame PMG, Miyadahira AMK. Qualidade de vida de estudantes de graduação

- em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo. 2005; 39(2):164-72.
7. Farias Júnior JC, Nahas MV, Barros MVG, Loch MR, Oliveira ESA, De Bem MFL, Lopes AS. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Revista Panamericana de Salud Publica*. 2009;25(4):344-52.
  8. Cardoso BAP, Santos MLSC, Berardinelli LMM. A relação estilo de vida e tabagismo entre acadêmicos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2009; 11(2):368-374.
  9. Pillon SC, O'brien B, Chave KAP. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2005; (13).
  10. Santos JAF, Lucena NMG, Rocha TV, Aragão POR, Gatto-cardia MC, Carvalho AGC, et. al. Estresse em acadêmicos do curso de Fisioterapia. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. São Paulo. 2012; 16(Supl.2):89-94.
  11. Chazan ACS, Campos MR. Qualidade de vida de estudantes de Medicina medida pelo WHOQOL-bref – UERJ, 2010. Rio de Janeiro. 2013; 37(3):376-384.
  12. Torquato JA, Goulart AG, Vicentin P, Correa U. Avaliação do estresse em estudantes universitários. *Revista Científica Internacional*. 2010;(14):140-154.
  13. Diener, E.; Suh, E.; Oishi, S. Recent findings on subjective well-being. *Indian Journal of Clinical Psychology*, v. 24, n. 1, p. 25-41. 1997.
  14. Diener, E.; Suh, E. M.; Lucas, R. E.; Smith, H. L. Subjective well-being: Three decades of Progress. *Psychological Bulletin*, v. 125, n. 2, p. 276-302. 1999.
  15. Giacononi CH. Bem-estar subjetivo infantil: conceito de felicidade e construção de instrumentos para avaliação. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
  16. Siqueira MMM, Padovam VAR. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, Bem-estar psicológico e Bem-estar no trabalho. *Psicologia: teoria e pesquisa*. Brasília. 2008; 24(2):201-209.
  17. Keyes CLM, Shmotkin D, Ryff CD. Optimizing Well-Being: The Empirical Encounter of Two Traditions. *Journal of Personality and Social Psychology* Copyright. 2002; 82(6):1007-1022.
  18. Albuquerque AS, Troccoli BT. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília. 2004; 20(2):153-164.
  19. Sousa TF, Fonseca AS, Jose HPM, Nahas MV. Validade e reprodutibilidade do questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida De Acadêmicos (Isaq-A). *Arquivo de Ciência do Esporte*. 2012.
  20. Vasconcelos HCA, Fragoso LVC, Marinho NBP, Araujo MFM, Freitas RWJF, Zanetti ML, et.al. Correlação entre indicadores antropométricos e a qualidade do sono de universitários brasileiros. *Revista da escola de Enfermagem da USP*. São Paulo. 2013; 47(4):852-9.
  21. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Pompeu RB, Campos ACO. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Ver Gaúcha Enferm*. 2013;34(1):125-132.
  22. Araujo DF, Almondes KM. Qualidade de sono e sua relação com o rendimento acadêmico em estudantes universitários de turnos distintos. *PSICO*. Porto Alegre. 2012; 43(3):350-359.
  23. Kang J, Chen S. Effects of an irregular bedtime schedule on sleep quality, daytime sleepiness, and fatigue among university students in Taiwan. *BMC Public Health*. 2009; 9:248.
  24. Mesquita G, Reimão R. Quality of sleep among university students: effects of nighttime computer and television use. *Arq Neuropsiquiatr*. 2010;68(5):720-725.
  25. Bacha MM, Souza JC, Martins LR, Leite LRC, Ziliotto JM, Figueiró MT. Qualidade de vida de estudantes de psicologia. *Psicólogo in Formação*. 2012; 16(16):149-161
  26. Araújo MAN, Lunardi Filho WD, Leite LRC, Ma RTK, Silva AA, Souza JC. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Rev Rene*. 2014 nov-dez; 15(6):990-7.
  27. Luz A, Castro A, Couto D, Santos L, Pereira A. Stress e percepção do rendimento acadêmico no aluno do ensino superior. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, 2009.
  28. Furtado ES, Falcone EMO, Clark C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. *Interação em Psicologia*. 2003; 7(2):43-51.

29. Morales BS, Vargas HM, Maldonado JS, Coria MD. Satisfacción com la alimentación y la vida, un estudio exploratorio en estudiantes de la universidad de la frontera, temuco-chile. *Psicología & Sociedade*. 2011; 23 (2): 426-435.
30. Bardagi MP, Hutz CS. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. 2012; 7(1):159-170.
31. Silva EC, Heleno MG. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. *Revista Psicologia e Saúde*. Campo Grande. 2012; 4(1): 69-76.
32. Horta JÁ. A Satisfação com a vida dos estudantes universitários [Tese]. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2013.

#### **Endereço para Correspondência**

Martha Cerqueira Reis:

Departamento de Saúde Comunitária, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

E-mail: [marthareis4@hotmail.com](mailto:marthareis4@hotmail.com)

---

Recebido em 27/06/2016

Aprovado em 17/11/2016

Publicado em 23/11/2016